

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Elaborações teóricas e práticas do trauma psicológico na psicologia humanista centrada na pessoa e experiencial**

Rodrigo Ferreira Maciel
Paulo Coelho Castelo Branco

O texto almeja construir uma nova leitura de trauma psicológico, a partir da psicologia humanista, mais especificamente através das vertentes experienciais e centrada na pessoa. Entende-se inicialmente que o trauma psicológico é um fenômeno clínico de alta prevalência no Brasil e no mundo e produz graus de sofrimento elevado para suas vítimas. Tendo em vista que tradicionalmente as leituras oriundas do modelo médico de saúde acerca do trauma psicológico tendem a ser patologizantes, é vital a elaboração de modelos de compreensão mais robustos e complexos acerca desta experiência, uma vez que ela possui particularidades clínicas que fogem às descrições clássicas presentes nos principais manuais de saúde mental. Com isso em mente, foi realizada uma revisão narrativa de estudos nacionais e internacionais, em busca de produções, sejam elas artigos ou livros, que visem compreender o fenômeno do trauma psicológico por meio de uma perspectiva centrada na pessoa. Como resultado, foi encontrada a escassez da produção nacional e um solo fértil de produções no cenário internacional. Além disso, figuram-se atualizações significativas no âmbito da teoria e da prática da ACP, especialmente no Reino Unido, de modo que ela demonstra aproximações com vertentes cognitivistas em termos teóricos e práticos, como no uso de práticas de manejo de *coping* e psicoeducação, para elencar algumas. Ademais, os estudos humanistas acerca do trauma ampliam o escopo da compreensão do fenômeno ao entender os sintomas como manifestações de processos adaptativos do organismo na tentativa de elaborar as experiências em questão. Nesse mote, a pesquisa também revelou que os estudos acerca do trauma a partir das vertentes experienciais e centradas na pessoa levam em consideração também os processos de crescimento pós-traumático, invés de limitar-se, como acontece no modelo médico, às mudanças negativas proporcionadas por esta experiência, e ignorar as demais. Por fim, foi proposta uma conceituação humanista-experiencial para a compreensão da experiência de trauma com base nos achados da revisão narrativa que busca, a qual é sedimentada em quatro pilares conceituais: (1)

incoerência experiencial direta; (2) propriedades de defesa e manutenção do self; (3) incongruência e introjeções; (4) consistência comportamental com o campo perceptivo. Conclui-se que a ACP pode fornecer importantes contribuições para a discussão do trauma psicológico no Brasil a partir dos achados aqui expostos, conforme forem mais bem desenvolvidos e elaborados localmente. Como considerações finais, elabora-se que este campo de estudos ainda é muito limitado no Brasil e que os achados devem ser considerados com cautela, uma vez que não representam necessariamente o equivalente a uma leitura do trauma psicológico na realidade brasileira a partir da ACP, pois tanto o fenômeno pode se manifestar de outras formas na realidade local, como a própria teoria e prática da ACP possui seus adornos específicos em nosso país, o que implica que uma leitura centrada na pessoa do trauma produzida a partir de referenciais locais provavelmente iria produzir resultados distintos dos aqui apresentados.

Palavras-chave: Abordagem centrada na pessoa; Trauma psicológico; TEPT; Psicologia humanista; Psicologia experiencial.